

UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO
“PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA HERDY”

O FENÔMENO DOS DESIGREJADOS NO BRASIL:
análise de causas, fé, espiritualidade e desafios pastorais

Felipe de Paula da Silva

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Educação, Ciências, Letras, Artes e Humanidades da Universidade do Grande Rio como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Teologia.

Professor orientador: Prof. Dr. Marcos Porto Freitas da Rocha

Duque de Caxias

2026

UNIVERSIDADE DO GRANDE RIO
“PROFESSOR JOSÉ DE SOUZA HERDY”

Felipe de Paula da Silva

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Escola de Educação, Ciências, Letras, Artes e Humanidades da Universidade do Grande Rio como requisito parcial à obtenção do grau de Bacharel em Teologia.

Trabalho considerado Aprovado com nota 9,5.

Professor Orientador: Prof. Dr. Marcos Porto Freitas da Rocha

UNIGRANRIO

Prof. Esp. Emilio Sandro Mesquita Peçanha

UNIGRANRIO

Prof. Dr. Jansen Racco Botelho de Melo UNIGRANRIO

UNIGRANRIO

Duque de Caxias

2026

Resumo

O presente trabalho tem como objetivo analisar o fenômeno dos desigrejados no Brasil, compreendendo os principais fatores que levam indivíduos a se afastarem das instituições religiosas, sem, contudo, abandonarem sua fé e espiritualidade. Trata-se de uma pesquisa de natureza bibliográfica e qualitativa, que dialoga com autores contemporâneos e clássicos da teologia e das ciências da religião. Observa-se que o desigrejamento está relacionado a experiências negativas no ambiente eclesial, à perda de confiança nas lideranças e às transformações culturais da sociedade contemporânea, de acordo com Bastos.¹ Além disso, Miranda afirma que fatores históricos e eventos recentes, como a pandemia da Covid-19, contribuíram para o fortalecimento de novas formas de vivência religiosa fora dos templos.² O estudo também propõe uma reflexão pastoral sobre caminhos possíveis para uma igreja mais acolhedora, relacional e significativa, baseada no cuidado, na escuta e na comunhão cristã.

Palavras-chave: Desigrejados; Igreja; Espiritualidade; Liderança Pastoral; Fé.

Abstract

This study aims to analyze the phenomenon of the “unchurched” in Brazil, seeking to understand the main factors that lead individuals to distance themselves from religious institutions without, however, abandoning their faith and spirituality. It is a bibliographic and qualitative research that engages with both contemporary and classical authors in theology and the study of religion. It is observed that unchurching is related to negative experiences within the ecclesiastical environment, a loss of trust in leadership, and the cultural transformations of contemporary society, according to Bastos. Furthermore, Miranda argues that historical factors and recent events, such as the Covid-19 pandemic, have contributed to the strengthening of new forms of religious experience outside traditional church settings. The study also proposes a pastoral reflection on possible paths toward a more welcoming, relational, and meaningful church, grounded in care, attentive listening, and Christian fellowship.

Keywords: Unchurched; Church; Spirituality; Pastoral Leadership; Faith.

Introdução

A relação entre o indivíduo e a instituição religiosa tem passado por profundas transformações nas últimas décadas, especialmente no contexto brasileiro. Um dos fenômenos mais relevantes nesse cenário é o crescimento do número de pessoas que se afastam das igrejas,

¹ BASTOS, Regina. Os desigrejados e a despercebida importância da igreja. *Teologia e Espiritualidade*, Curitiba, v. 6, n. 11, p. 113-126, p.116.

² MIRANDA, Tânia Nazarena de Oliveira; LEÃO, Dilma de Oliveira. Os ‘desigrejados’ celebrando trajetórias e memórias da justiça e da esperança em rituais de resistência. *Revista Brasileira de Antropologia*, v. 34, n. 1, p. 113-126, jun. 2019, p.117.

mas que continuam afirmando sua fé e espiritualidade. Esse grupo tem sido denominado, na literatura acadêmica, como **desigrejados**.³

O crescimento e a expansão da igreja foi a causa da organização e da disciplina. Enquanto as igrejas estavam dentro dos limites que tornavam possível receber a visita dos apóstolos, poucas autoridades eram necessárias. Porém, quando a igreja se expandiu para além dos limites do Império Romano, chegando até às fronteiras da Índia, abarcando muitas nações e raças, então se julgou necessária a autoridade de um dirigente para suas diferentes seções.⁴

Historicamente, a Igreja desempenhou papel central na organização da vida social, espiritual e comunitária. No entanto, mudanças culturais, sociais e institucionais têm provocado uma reconfiguração dessa relação, gerando tensões entre a vivência da fé pessoal e a participação em comunidades religiosas estruturadas. Esse processo não implica necessariamente o abandono da fé, mas aponta para novas formas de espiritualidade mais individualizadas e menos institucionalizadas.

Além disso, fatores como escândalos envolvendo lideranças, autoritarismo e falta de acolhimento têm contribuído significativamente para o distanciamento de muitos fiéis. A pandemia da Covid-19, também, intensificou esse fenômeno, ao favorecer práticas religiosas mediadas pela tecnologia e fortalecer a autonomia espiritual dos indivíduos.

Diante desse contexto, este trabalho busca responder à seguinte questão: quais são os principais fatores que levam pessoas a se afastarem das igrejas, mantendo, contudo, sua espiritualidade? Para isso, propõe-se analisar as causas do desigrejamento e refletir sobre os desafios pastorais contemporâneos, apontando caminhos para uma igreja mais acolhedora, relacional e significativa.

O fenômeno dos desigrejados e o contexto religioso brasileiro

O fenômeno dos desigrejados tem se tornado cada vez mais evidente no cenário religioso brasileiro, especialmente nas últimas décadas. Trata-se de um movimento caracterizado pelo afastamento das instituições eclesiais, sem que isso represente, necessariamente, a perda da fé ou da espiritualidade. Segundo Bilhalva, o desigrejamento deve ser compreendido como um

³ BILHALVA, Alexandre Oliveira. **Os desigrejados: estudo sobre o fenômeno da desinstitucionalização contemporânea nas igrejas evangélicas**. 2020. Dissertação (Mestrado em Teologia) — Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Escola de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Teologia, Porto Alegre, 2020. p.3

⁴ HURLBUT, Jesse Lyman. **A história da Igreja Cristã**. 2. ed. São Paulo: Editora Vida, 303 p 2007. p. 69.

processo de desinstitucionalização da religião, no qual o indivíduo busca viver sua fé de forma mais autônoma e menos vinculada às estruturas tradicionais.⁵

Nesse sentido, é importante destacar que o conceito de desigrejados não se refere ao ateísmo ou à descrença, mas a uma nova forma de religiosidade. Muitos desses indivíduos continuam orando, lendo a Bíblia e mantendo práticas espirituais, porém fora do ambiente institucional da igreja. Essa mudança revela uma transformação significativa na maneira como a fé é vivenciada na contemporaneidade.

Do ponto de vista histórico, a Igreja sempre passou por processos de transformação. Desde o período da Igreja Primitiva até a contemporaneidade, mudanças estruturais, doutrinárias e culturais influenciaram a forma de organização e vivência da fé cristã. No Brasil, essas transformações foram intensificadas pelo crescimento do pluralismo religioso, pela expansão das igrejas evangélicas e pelo avanço das tecnologias de comunicação.

Além disso, a sociedade contemporânea é marcada por um forte processo de individualização, no qual o sujeito passa a construir sua própria identidade religiosa, muitas vezes desvinculada de instituições formais. Esse fenômeno é reforçado pela influência das redes sociais e da internet, que ampliam o acesso a conteúdos religiosos e permitem novas formas de comunidade e pertencimento.

Outro aspecto relevante diz respeito à crise de confiança nas instituições religiosas. Escândalos, abusos de autoridade e práticas consideradas incoerentes com os princípios cristãos têm levado muitos fiéis a se afastarem das igrejas. Nesse contexto, a instituição eclesiástica passa a ser vista, por alguns, como um espaço de julgamento e exclusão, em vez de acolhimento e cuidado.

Dessa forma, o fenômeno dos desigrejados não pode ser analisado de maneira superficial ou reducionista. Ele reflete mudanças profundas na sociedade, na cultura e na própria compreensão da fé cristã. Compreender esse processo é fundamental para que a Igreja possa responder de maneira eficaz aos desafios contemporâneos, resgatando sua missão de ser um espaço de comunhão, acolhimento e transformação.

Panorama histórico do cristianismo no Brasil

A compreensão do fenômeno dos desigrejados no Brasil exige, necessariamente, uma análise do percurso histórico do cristianismo no país, uma vez que as transformações da Igreja

⁵ BILHALVA, 2020. p. 13.

ao longo do tempo influenciam diretamente a forma como os indivíduos se relacionam com a fé e com as instituições religiosas na contemporaneidade.

De acordo com Kivitz a igreja é, ao mesmo tempo, organismo espiritual e instituição social. O grande desafio é o constante arrancar das ervas daninhas da institucionalização de modo que o organismo espiritual encontre espaço para florescer, frutificar e se alastrar.⁶

Outrossim, o cristianismo no Brasil tem suas origens no período colonial, com a chegada dos portugueses no século XVI, sendo inicialmente marcado pela forte presença da Igreja Católica Apostólica Romana. Nesse contexto, a religião estava profundamente associada ao Estado, exercendo não apenas uma função espiritual, mas também social e política. Conforme destaca Hurlbut, “a Igreja, ao longo da história, sempre esteve inserida nas estruturas sociais e políticas de seu tempo, influenciando e sendo influenciada por elas”.⁷

Durante séculos, o catolicismo predominou como religião oficial, moldando a cultura, os valores e as práticas sociais do povo brasileiro. No entanto, esse cenário começou a se modificar a partir do século XIX, com a chegada de missões protestantes e o início de um processo de pluralização religiosa. Segundo Silva, “a história da Igreja revela constantes mudanças em sua estrutura e em sua forma de atuação, acompanhando os contextos históricos e culturais em que está inserida”.⁸

Com o avanço do protestantismo, especialmente a partir do século XX, observa-se um crescimento significativo das igrejas evangélicas no Brasil. Esse movimento trouxe novas formas de expressão da fé, mais centradas na experiência pessoal, na leitura bíblica e na participação ativa dos fiéis. Contudo, também contribuiu para a fragmentação do campo religioso e para o surgimento de diferentes modelos de igreja.

Nesse contexto de diversidade religiosa, emerge uma nova configuração da vivência da fé, com fenômeno contemporâneo do desigrejamento que está diretamente ligado ao processo de desinstitucionalização da religião, no qual o indivíduo passa a exercer maior autonomia sobre sua espiritualidade. Ou seja, a fé deixa de estar exclusivamente vinculada à instituição e passa a ser vivida de forma mais individualizada.

Além disso, Souza ressalta que “o desigrejamento não representa necessariamente uma ruptura com a fé cristã, mas uma reconfiguração da forma como essa fé é experimentada e

⁶ KIVITZ, Ed René. **Igreja: comunidade de amor**. São Paulo: Mundo Cristão, 2006, 2006, p.11

⁷ HURLBUT, 2007. p.15

⁸ SILVA, Antônio Gilberto da. **A Bíblia através dos séculos**. Rio de Janeiro: CPAD, 200 p. 1986, p. 190.

praticada” Esse dado é fundamental para compreender que o problema não está na perda da fé, mas na crise da relação entre o indivíduo e a instituição religiosa.

Outro fator importante na análise histórica é a transformação da autoridade religiosa. Se antes a liderança eclesiástica era vista como incontestável, atualmente há uma crescente desconfiança em relação às instituições.

Esse cenário evidencia uma mudança significativa no papel da igreja na sociedade. A instituição, que antes era o principal espaço de vivência da fé, passa a competir com outras formas de espiritualidade e até mesmo com experiências religiosas mediadas pela tecnologia. Nesse sentido, as novas formas de religiosidade contemporânea são marcadas pela fluidez, pela mobilidade e pela influência das mídias digitais, que ampliam as possibilidades de vivência espiritual fora dos espaços tradicionais.

Diante dessas transformações, torna-se evidente que o fenômeno dos desigrejados não surge de forma isolada, mas é resultado de um longo processo histórico, social e cultural. A igreja, ao longo dos séculos, passou por diversas mudanças, e o contexto atual exige uma nova postura diante dos desafios contemporâneos.

Evidencia-se, ademais, a liderança pastoral assume um papel fundamental na reconstrução da confiança e na promoção de uma vivência comunitária mais significativa. Como afirma Drucker, “o líder eficaz é aquele que compreende as mudanças do seu tempo e adapta sua forma de atuação às necessidades das pessoas”⁹. Aplicado ao contexto eclesiástico, isso significa desenvolver uma liderança mais sensível, relacional e comprometida com o cuidado das pessoas.

Assim, compreender o panorama histórico do cristianismo no Brasil é essencial para analisar o fenômeno dos desigrejados e propor caminhos que possibilitem uma igreja mais acolhedora, relevante e alinhada às necessidades espirituais da sociedade contemporânea.

O conceito de desigrejados

O termo “desigrejados” tem ganhado destaque no cenário teológico e nas ciências da religião, especialmente no contexto contemporâneo brasileiro. Trata-se de uma categoria que descreve indivíduos que, embora mantenham sua fé e espiritualidade, optam por não participar de forma regular de instituições eclesiásticas. Essa realidade revela uma mudança significativa na forma como a religiosidade é vivenciada na atualidade.

Segundo Bilhalva, “o desigrejamento é um fenômeno que expressa a desinstitucionalização da fé cristã, caracterizando-se pelo afastamento das estruturas eclesiásticas

⁹ DRUCKER, Peter F. **O líder do futuro**. São Paulo: Futura, 2008, p.20

tradicionais, sem que isso implique necessariamente a perda da crença em Deus”¹⁰. Essa definição é fundamental, pois rompe com a ideia equivocada de que o desigrejado é alguém que abandonou a fé.

Na mesma perspectiva, Souza afirma que “o desigrejado não é um descrente, mas um indivíduo que ressignifica sua experiência religiosa fora das estruturas institucionais, buscando uma espiritualidade mais autêntica e pessoal”¹¹. Essa ressignificação aponta para um movimento de interiorização da fé, no qual o sujeito assume maior protagonismo em sua vida espiritual. Ademais, Bastos reforça essa compreensão ao destacar que “o fenômeno dos desigrejados revela uma crise não da fé, mas da instituição igreja, especialmente no que diz respeito à sua capacidade de acolhimento, escuta e relevância na vida das pessoas”¹². Nesse sentido, o problema não está na espiritualidade em si, mas na forma como ela é mediada pelas estruturas religiosas.

É importante observar que o conceito de desigrejados está diretamente relacionado às transformações culturais da sociedade contemporânea. Vivemos em um contexto marcado pelo individualismo, pela autonomia e pela valorização da experiência pessoal. Nesse cenário, as instituições tradicionais perdem força, e os indivíduos passam a buscar caminhos mais flexíveis para expressar sua fé.

Outro aspecto essencial na definição do conceito de desigrejados diz respeito à crise de confiança nas instituições religiosas. Escândalos, abusos de poder e práticas consideradas incoerentes têm contribuído para o afastamento de muitos fiéis. Desse modo, a falta de credibilidade das lideranças e a ausência de relações autênticas dentro das igrejas são fatores determinantes para o desigrejamento.

Nesse contexto, a desinstitucionalização religiosa pode ser compreendido como uma resposta a experiências negativas vividas no ambiente eclesial. No entanto, também pode ser interpretado como uma busca por uma espiritualidade mais significativa e menos institucionalizada.

Diante disso, é possível afirmar que o conceito de desigrejados envolve múltiplas dimensões: teológica, sociológica, cultural e pastoral. Não se trata de um fenômeno homogêneo, mas de uma realidade complexa que exige uma análise cuidadosa e contextualizada.

Por fim, essa compreensão traz implicações importantes para a prática pastoral. Se o desigrejamento está relacionado à forma como a igreja se posiciona e se relaciona com as pessoas,

¹⁰ BILHALVA, 2020, p. 13.

¹¹ SOUZA, Maria Goreti de. **Conhecendo o desigrejamento: causas, impactos e consequências**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Teologia) — Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação em Teologia, São Leopoldo/RS, 2024. p.26.

¹² BASTOS, 2019, p. 114.

então há espaço para transformação. Como destaca Witmer, o pastoreio eficaz requer proximidade, cuidado e compromisso genuíno com as necessidades espirituais das pessoas”¹³. Assim, compreender o conceito de desigrejados não é apenas uma tarefa teórica, mas um passo fundamental para repensar a missão da igreja na contemporaneidade, buscando formas mais autênticas, acolhedoras e relevantes de vivência comunitária da fé.

Dados e estatísticas recentes sobre os desigrejados no Brasil

A análise do fenômeno dos desigrejados no Brasil ganha maior consistência quando fundamentada em dados estatísticos oficiais e pesquisas recentes, que evidenciam mudanças significativas no perfil religioso da população brasileira.

De acordo com dados do Censo Demográfico de 2022, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), observa-se uma transformação expressiva no cenário religioso do país. O número de pessoas que se declaram “sem religião” alcançou 9,3% da população brasileira, tornando-se o terceiro maior grupo religioso do país. Esse dado demonstra o crescimento de indivíduos que não se identificam com instituições religiosas formais, embora muitos ainda mantenham crenças espirituais – a espiritualidade se mantém, como forma de se conectar com o sagrado.¹⁴

Além disso, ao comparar os dados históricos, percebe-se um crescimento contínuo desse grupo. Segundo levantamentos baseados no IBGE e no Datafolha, o percentual de pessoas sem religião passou de 8% em 2010 para cerca de 14% em pesquisas recentes, sendo ainda mais expressivo entre os jovens, onde pode atingir até 25% na faixa etária de 16 a 24 anos. Esses números indicam uma tendência geracional importante, na qual os mais jovens demonstram menor vínculo com instituições religiosas tradicionais, não apenas por uma ruptura com a fé, mas, sobretudo, pela inadequação das formas institucionais de expressão religiosa diante das novas dinâmicas culturais, comunicacionais e identitárias da juventude contemporânea, que passa a valorizar experiências mais subjetivas, horizontais e significativas de espiritualidade.

Outro dado relevante diz respeito à reconfiguração do cristianismo no Brasil. O Censo 2022 aponta que o número de católicos caiu de 65,1% em 2010 para 56,7% em 2022, enquanto os evangélicos cresceram de 21,6% para 26,9% no mesmo período. Essa mudança evidencia não

¹³ WITMER, Timothy Z. **A Liderança Pastoral: Alcançando o pastoreio eficaz em sua igreja**. São Paulo: Edições Vida Nova, 2024., p.10.

¹⁴ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo 2022: **católicos seguem em queda; evangélicos e sem religião crescem no país**. Agência de Notícias IBGE, 6 jun. 2025.

apenas uma migração religiosa, mas também um enfraquecimento das estruturas religiosas tradicionais, contribuindo para o surgimento de novos perfis de religiosidade.

No que se refere à distribuição regional, o IBGE também aponta que estados como o Rio de Janeiro apresentam uma das maiores proporções de pessoas sem religião, chegando a 16,9% da população. Esse dado é particularmente relevante para a presente pesquisa, pois evidencia que o fenômeno dos desigrejados é ainda mais acentuado em contextos urbanos e culturalmente diversificados.

É importante destacar que o grupo dos “sem religião” não é homogêneo. Estudos indicam que a grande maioria dessas pessoas não se identifica como atea ou agnóstica. Pelo contrário, cerca de 95% dos indivíduos sem religião mantêm algum tipo de crença ou espiritualidade, apenas não vinculada a instituições religiosas. Esse dado reforça diretamente a tese central deste trabalho: a desvinculação religiosa não significa perda da fé, mas uma nova forma de vivência espiritual. Nesse sentido, o crescimento do número de pessoas sem vínculo institucional religioso evidencia uma transformação na maneira como a fé é experimentada, deslocando-se do espaço coletivo para a esfera individual. Essa análise está em consonância com os dados estatísticos, que mostram uma religiosidade cada vez mais personalizada.

Portanto, o desigrejamento deve ser entendido como parte de um processo mais amplo de desinstitucionalização da religião, no qual o indivíduo assume maior autonomia sobre sua experiência espiritual.

Os dados do IBGE confirmam essa tendência, ao demonstrar o crescimento contínuo de pessoas que se afastam das instituições. Outro aspecto relevante é o impacto da faixa etária nesse fenômeno. O IBGE aponta que a maior concentração de pessoas sem religião está entre jovens adultos, especialmente entre 20 e 24 anos.¹⁵ Esse dado sugere que a evasão religiosa pode se intensificar nas próximas décadas, à medida que essas gerações envelhecem.

Diante desse cenário, torna-se evidente que o fenômeno dos desigrejados não é isolado, mas parte de uma transformação estrutural no campo religioso brasileiro. Como afirma Bastos, em sua obra a igreja enfrenta uma crise de relevância institucional, que se reflete no afastamento progressivo de seus membros.

Por conseguinte, os dados estatísticos confirmam que a religiosidade no Brasil não está desaparecendo, mas passando por um processo de reconfiguração. A fé permanece presente, porém desvinculada, em muitos casos, das estruturas eclesiais tradicionais. Esse contexto impõe à igreja o desafio de repensar sua atuação, buscando formas mais eficazes de acolhimento,

¹⁵ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Censo 2022

comunhão e relevância espiritual, que se conecte aos anseios da sociedade moderna, cada vez mais informada.

O papel das redes sociais e da internet na nova religiosidade

Um fator muito importante observado, hodiernamente, é a expansão das tecnologias digitais, as quais têm provocado profundas transformações na forma como a religiosidade é vivenciada na contemporaneidade. No contexto brasileiro, as redes sociais e a internet tornaram-se ferramentas centrais na mediação da fé, influenciando diretamente o crescimento do fenômeno dos desigrejados.

Com o avanço da conectividade, o acesso a conteúdos religiosos tornou-se amplamente democratizado. Cultos online, pregações, estudos bíblicos e aconselhamentos espirituais estão disponíveis em diversas plataformas digitais, permitindo que os indivíduos construam sua experiência religiosa de maneira autônoma. Nesse sentido, Miranda e Leão afirmam que “as práticas religiosas contemporâneas vêm sendo ressignificadas por meio das mídias digitais, que ampliam o alcance da fé para além dos espaços físicos tradicionais”¹⁶. Essa nova configuração possibilita o surgimento de uma religiosidade mais flexível e personalizada. Diferentemente do modelo tradicional, no qual a vivência da fé estava vinculada à participação em uma comunidade local, o ambiente digital oferece múltiplas possibilidades de expressão espiritual. Por conseguinte, a contemporaneidade favorece a autonomia do sujeito religioso, permitindo que ele selecione conteúdos, líderes e práticas que melhor correspondam às suas expectativas pessoais.

Dados recentes reforçam essa transformação. De acordo com pesquisas nacionais sobre comportamento digital, mais de 80% da população brasileira utiliza a internet regularmente, sendo que uma parcela significativa consome conteúdos religiosos online. Durante a pandemia da Covid-19, esse número cresceu ainda mais, com milhões de pessoas acompanhando cultos e eventos religiosos de forma virtual. Esse cenário contribuiu para consolidar uma nova forma de participação religiosa, desvinculada da presença física nos templos.

Souza destaca que “a mediação tecnológica da fé possibilitou o surgimento de novas práticas religiosas, mas também intensificou o distanciamento institucional”¹⁷. Essa percepção está diretamente relacionada ao aumento do número de desigrejados.

Outro aspecto relevante é o papel das redes sociais na formação de comunidades virtuais. Plataformas como YouTube, Instagram e WhatsApp permitem a criação de grupos de oração,

¹⁶ MIRANDA; LEÃO, 2019. p.118

¹⁷ SOUZA, 2024, p.222

estudos bíblicos e redes de apoio espiritual. No entanto, essas comunidades, embora relevantes, nem sempre substituem plenamente a experiência da comunhão presencial. Nesse sentido, alerta a ausência de vínculos comunitários mais profundos pode comprometer a vivência plena da fé cristã, que é essencialmente relacional.

Além disso, o ambiente digital também contribui para a diversificação das vozes religiosas. Líderes independentes, influenciadores cristãos e produtores de conteúdo passam a exercer influência significativa sobre a espiritualidade das pessoas, muitas vezes sem vínculo com instituições formais. Isso pode ser positivo, ao ampliar o acesso ao conhecimento, mas também pode gerar riscos, como a disseminação de interpretações superficiais ou distorcidas da fé. Nesse contexto, a autoridade religiosa tradicional é relativizada.

Por outro lado, é importante destacar que a tecnologia não deve ser vista apenas como um fator negativo. Quando bem utilizada, pode fortalecer a fé, ampliar o alcance da mensagem cristã e promover conexões significativas. Assim, Witmer ressalta que “o cuidado pastoral deve acompanhar as transformações sociais, buscando novas formas de alcançar e servir as pessoas”¹⁸. Dessa forma, o papel das redes sociais e da internet na nova religiosidade é ambivalente. Ao mesmo tempo em que amplia o acesso à fé e fortalece a autonomia espiritual, também contribui para o enfraquecimento dos vínculos institucionais e comunitários.

Portanto, o crescimento dos desigrejados está diretamente relacionado a esse novo ambiente digital, que redefine a forma de viver a fé. A igreja, diante desse cenário, é desafiada a repensar sua presença e atuação, integrando o uso das tecnologias sem perder a essência da comunhão, do discipulado e do relacionamento interpessoal.

Causas sociais e espirituais da evasão religiosa: Fatores institucionais e eclesiásticos, pessoais e emocionais e culturais e sociais contemporâneo

O fenômeno dos desigrejados está profundamente relacionado a fatores internos das próprias instituições religiosas, especialmente no que diz respeito à forma como a igreja tem se estruturado, liderado e se relacionado com seus membros. Nesse sentido, compreender os elementos institucionais e eclesiásticos é essencial para uma análise consistente da saída religiosa contemporâneo.

Um dos principais fatores apontados pela literatura é a crise de credibilidade das instituições religiosas. Bastos¹⁹ afirma que “o afastamento de muitos cristãos das igrejas está

¹⁸ WITMER, 2024. p.240

¹⁹ BASTOS, 2019, p.126

diretamente associado a experiências negativas vividas no ambiente eclesial, especialmente aquelas marcadas por incoerência entre discurso e prática”. Essa incoerência compromete a confiança dos fiéis e enfraquece os vínculos comunitários. Nessa visão, o desigrejamento não representa, necessariamente, uma rejeição da fé cristã, mas uma crítica às estruturas institucionais que se mostram distantes, rígidas e pouco sensíveis às necessidades contemporâneas, percebe-se que o problema central não está na espiritualidade, mas na mediação institucional da fé.

Em contraste com esse modelo, Witmer defende que “o pastoreio bíblico é fundamentado no cuidado relacional, no acompanhamento próximo e no compromisso com o crescimento espiritual das pessoas”²⁰. Quando a liderança se distancia desse princípio, a igreja perde sua essência pastoral, tornando-se um ambiente institucionalizado e pouco acolhedor.

Além disso, a rigidez doutrinária aparece como um elemento importante no processo de afastamento dos fiéis. Embora a doutrina seja essencial para a identidade cristã, sua aplicação sem sensibilidade pastoral pode gerar exclusão. Bastos observa que “a falta de equilíbrio entre verdade e graça pode transformar a igreja em um espaço de julgamento, afastando aqueles que mais necessitam de acolhimento.

Outro aspecto significativo é a ausência de acolhimento e empatia dentro das comunidades religiosas. Muitas pessoas que se afastam das igrejas relatam experiências de rejeição, especialmente em momentos de fragilidade emocional ou espiritual.

Outro fator institucional relevante é a priorização de aspectos organizacionais em detrimento do cuidado espiritual. Em algumas igrejas, há uma ênfase excessiva em números, crescimento e desempenho, enquanto as necessidades individuais dos membros são negligenciadas. Bilhalva²¹ afirma que “a institucionalização excessiva da fé pode gerar distanciamento, tornando a igreja menos significativa para a vida cotidiana das pessoas.

Além disso, a falta de adaptação às mudanças sociais e culturais também contribui para o afastamento dos fiéis. A igreja, ao longo da história, sempre passou por transformações, como destaca Hurlbut ao afirmar que “a história da Igreja é marcada por constantes adaptações às realidades de cada época”²². Quando essa adaptação não ocorre, a instituição corre o risco de se tornar irrelevante para as novas gerações.

Um dos principais elementos nesse contexto são as experiências negativas vividas dentro da igreja. Muitos indivíduos relatam situações de rejeição, julgamento ou falta de acolhimento, especialmente em momentos de vulnerabilidade. Segundo Souza “o afastamento de fiéis

²⁰ WITMER, 2014, p.11-12

²¹ BILHALVA, 2020, p.19

²² HURLBUT, 2007 p.229

frequentemente está relacionado a feridas emocionais causadas no ambiente eclesialístico, que deixam marcas profundas na vida espiritual das pessoas”.²³

Outro fator relevante é a busca por autenticidade na vivência da fé. Em uma sociedade marcada pela valorização da individualidade, muitos indivíduos passam a questionar práticas religiosas que consideram superficiais ou mecânicas. Assim, o desigrejado contemporâneo, muitas vezes, busca uma espiritualidade mais genuína, livre de formalismos e desconectada de estruturas que não dialogam com sua realidade, apenas se comunicam com o poder e crescimento individual.

O acolhimento se tornou um caminho sempre presente (ou, a menos, desejável) em minha experiência pessoal, familiar e comunitária. Porque ele traduz muito bem o sonho de viver a proposta da essência da igreja cristã e a implantação do reino de Deus. Aprender a ouvir, a colher, a considerar piedosamente, sem juízo precipitado, tudo o que se esconde atrás de cada palavra ou opinião, é um ótimo alicerce para evitar o erro de nos considerarmos os donos da verdade, aptos a julgar sem misericórdia. É preciso aprender com nossa história e com a história dos outros. Durante crises e conflitos, aprendemos a lidar com relacionamentos e com o nosso crescimento.²⁴

Outro ponto relevante é o conflito entre expectativas e realidade. Muitos indivíduos entram na igreja com expectativas de transformação, acolhimento e apoio, mas, ao se depararem com uma realidade diferente, experimentam frustração.

Por fim, é importante destacar que os fatores pessoais e emocionais não atuam isoladamente, mas em interação com os fatores institucionais e sociais. O desigrejamento, portanto, é resultado de uma combinação de experiências individuais e contextos coletivos.

Dessa forma, compreender, de acordo com Ferreira, as dimensões emocionais desse fenômeno é fundamental para o desenvolvimento de estratégias pastorais mais eficazes. A igreja é chamada a ser um espaço de cura, acolhimento e transformação, capaz de responder às necessidades profundas do ser humano.²⁵

A cultura contemporânea tem influenciado significativamente a percepção sobre autoridade e instituições religiosas. A valorização da autonomia individual e da liberdade pessoal leva muitas pessoas a questionarem lideranças e estruturas tradicionais, incluindo a igreja. Além

²³ SOUZA, 2024, p.27

²⁴ BOMILCAR, Nelson. **O melhor da espiritualidade brasileira**. São Paulo: Mundo Cristão, 2012. p 55.

²⁵ FERREIRA, Nilton Fábio Rodrigues; AUGUST, Mariluce Emerim de Melo; NICKEL JUNIOR, Cristiano. **A relevância da igreja para o crescimento espiritual e emocional**. Revista Cógito, 2021, p.9.

disso, a cultura digital transforma a maneira como os indivíduos se relacionam com a fé, o conhecimento e a comunidade, oferecendo novas formas de vivência religiosa. Nesse contexto, a igreja pode ser vista como uma instituição limitadora, especialmente pelos mais jovens. Entretanto, essas mudanças culturais também representam oportunidades para que a igreja dialogue de forma mais relevante com a sociedade contemporânea, sem abandonar os princípios essenciais da fé cristã. Assim, os fatores culturais e sociais contemporâneos desempenham papel decisivo no fenômeno dos desigrejados, evidenciando que a relação entre fé e instituição está passando por um processo de ressignificação. A igreja, diante desse cenário, é desafiada a repensar sua atuação, buscando formas de se tornar mais significativa, acolhedora e relevante para as novas gerações.

A fé e a espiritualidade fora dos templos: novas expressões religiosas

O crescimento do número de desigrejados no Brasil não representa, necessariamente, um enfraquecimento da fé cristã, mas demonstra uma mudança na maneira como a espiritualidade tem sido vivenciada na sociedade contemporânea. Muitas pessoas continuam acreditando em Deus e buscando experiências espirituais, porém fora das estruturas tradicionais das igrejas. Essa realidade evidencia o surgimento de novas formas de expressão religiosa, mais centradas na experiência individual e na autonomia espiritual.

Nesse contexto, a espiritualidade contemporânea passa a ser marcada por uma relação mais pessoal com a fé, na qual o indivíduo constrói sua vivência religiosa de forma menos dependente das instituições. Em muitos casos, o afastamento das igrejas está relacionado à busca por uma espiritualidade considerada mais autêntica, distante de formalismos, conflitos e experiências negativas vividas no ambiente eclesial. Assim, o desigrejamento pode ser compreendido como uma tentativa de ressignificar a própria fé.

Além disso, o avanço das tecnologias digitais contribuiu significativamente para transformar as formas de vivência religiosa. A internet e as redes sociais passaram a funcionar como espaços de expressão da fé, permitindo o surgimento de comunidades virtuais, cultos online, transmissões ao vivo e conteúdos religiosos acessíveis a qualquer momento. Durante a pandemia da Covid-19, essa realidade se intensificou, levando muitas igrejas a transferirem suas atividades para o ambiente virtual. Como consequência, muitos indivíduos passaram a consumir conteúdos religiosos de forma mais independente.

Diante desse cenário, cresce a reflexão teológica sobre a chamada **igreja invisível**²⁶, entendida como a comunidade espiritual formada por todos os verdadeiros crentes, independentemente de sua ligação formal com instituições religiosas

Historicamente, a teologia cristã reconhece que a igreja não se limita a uma estrutura física – Igreja institucional ou organizacional. Conforme destaca Hurlbut, “a Igreja, ao longo da história, sempre foi entendida não apenas como uma instituição visível, mas como uma realidade espiritual que transcende estruturas humanas”²⁷ – igreja como corpo de Cristo- Igreja invisível, praticante e espiritualizada.

Dessa forma, embora a espiritualidade fora dos templos represente uma realidade crescente e, em muitos casos, legítima, ela também apresenta desafios significativos. O equilíbrio entre autonomia espiritual e vida comunitária torna-se, portanto, um dos principais desafios da fé cristã na contemporaneidade.

O papel do pastor e da liderança no acolhimento dos desigrejados

Diante do crescimento do fenômeno dos desigrejados, a liderança pastoral assume um papel central na reconstrução dos vínculos entre os indivíduos e a comunidade de fé. O pastor deixa de ser apenas um gestor institucional e passa a ser, sobretudo, um agente de cuidado, escuta e reconciliação. Segundo Witmer, “o pastoreio eficaz está fundamentado no relacionamento, no conhecimento das necessidades das pessoas e no compromisso com seu crescimento espiritual”²⁸. Essa abordagem enfatiza a importância de uma liderança próxima, capaz de compreender as dores e expectativas daqueles que se afastaram da igreja.

Nesse sentido, o acolhimento é um elemento essencial para a reintegração dos desigrejados, sendo necessário criar espaços onde as pessoas se sintam ouvidas, respeitadas e valorizadas. Além disso, é fundamental que os líderes reconheçam os erros institucionais que contribuíram para o afastamento dos fiéis. Então, o reconhecimento das falhas e a disposição para mudança são ferramentas essenciais para reconstruir a confiança dentro das comunidades religiosas.

²⁶ SANTOS, Guilherme Pereira Mewes dos. **Pensamento de João Calvino sobre a relação igreja e Estado e sua influência durante seu magistério**. Pneuma: Revista Teológica, v. 3, n. 1, 2024, p.16, p. 1-21

²⁷ HURLBUT, 2007, p.22

²⁸ WITMER, 2014, p.25-30

Portanto, o papel do pastor na contemporaneidade exige sensibilidade, empatia e disposição para desenvolver uma liderança mais humana, relacional e comprometida com o cuidado integral das pessoas.

Conclusão

O presente trabalho de conclusão de curso teve como objetivo analisar o fenômeno dos desigrejados no Brasil, buscando compreender os fatores que levam indivíduos a se afastarem das instituições religiosas, sem, contudo, abandonarem sua fé e espiritualidade. A partir da análise bibliográfica, foi possível constatar que esse fenômeno não representa um declínio da fé cristã, mas uma profunda transformação na forma como a religiosidade é vivenciada na contemporaneidade.

Observou-se que o desigrejamento é resultado de múltiplos fatores, que envolvem dimensões institucionais, pessoais, emocionais, culturais e sociais. Entre os principais elementos identificados, destacam-se a crise de credibilidade das instituições religiosas, a rigidez doutrinária, a ausência de acolhimento e as experiências negativas vividas no ambiente eclesial. Esses fatores evidenciam a necessidade de uma autocrítica por parte da igreja, no sentido de reconhecer suas limitações e buscar caminhos de transformação.

Além disso, verificou-se que a sociedade contemporânea, marcada pelo individualismo, pela autonomia e pelo avanço das tecnologias digitais, tem contribuído para o surgimento de novas formas de vivência da fé. Nesse contexto, muitos indivíduos passam a desenvolver sua espiritualidade fora das estruturas institucionais, utilizando recursos digitais e construindo trajetórias religiosas mais personalizadas.

Contudo, embora essas novas expressões religiosas revelem uma busca legítima por autenticidade, elas também apresentam desafios significativos, especialmente no que diz respeito ao isolamento espiritual e à perda da comunhão cristã. Como ressaltado ao longo do trabalho, a fé cristã possui uma dimensão comunitária essencial, que não pode ser plenamente vivida de forma isolada.

Diante desse cenário, torna-se evidente que o fenômeno dos desigrejados não deve ser encarado apenas como um problema, mas como um sinal dos tempos, que convida a igreja a repensar sua missão e sua forma de atuação. A necessidade de uma igreja mais acolhedora, relacional, ética e sensível às necessidades humanas torna-se cada vez mais urgente.

Nesse sentido, a liderança pastoral desempenha um papel fundamental na reconstrução dos vínculos comunitários, sendo chamada a exercer um ministério baseado no cuidado, na escuta

e no amor. A reintegração dos desigrejados não se dará por meio de estratégias meramente institucionais, mas por meio de relacionamentos autênticos e de uma vivência prática do evangelho.

Por fim, conclui-se que o desafio do desigrejamento representa também uma oportunidade para a igreja resgatar sua essência, fortalecendo sua identidade como comunidade de fé, amor e comunhão. Mais do que atrair pessoas para os templos, a igreja é chamada a ser presença viva na sociedade, refletindo o caráter de Cristo e respondendo às demandas espirituais do mundo contemporâneo.

Referências Bibliográficas

- BASTOS, Regina. Os desigrejados e a despercebida importância da igreja. **Teologia e Espiritualidade**, Curitiba, v. 6, n. 11, p. 113-126, jun. 2019. Disponível em: <https://faculdadecristadecuritiba.com.br/wp-content/uploads/2020/09/Artigo-8-Regina.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2026.
- BOMILCAR, Nelson. **O melhor da espiritualidade brasileira**. São Paulo: Mundo Cristão, 2012.
- BILHALVA, Alexandre Oliveira. **Os desigrejados: estudo sobre o fenômeno da desinstitucionalização contemporânea nas igrejas evangélicas**. 2020. Dissertação (Mestrado em Teologia) — Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Escola de Humanidades, Programa de Pós-Graduação em Teologia, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://tede2.pucrs.br/tede2/handle/tede/9167>. Acesso em: 28 nov. 2025.
- CETIC.BR. **Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC Domicílios 2023**. São Paulo: CGI.br, 2023. Disponível em: <https://cetic.br/pt/arquivos/domicilios/2023/domicilios/>. Acesso em: 02 fev. 2026.
- DRUCKER, Peter F. **O líder do futuro**. São Paulo: Futura, 2008.
- FERREIRA, Nilton Fábio Rodrigues; AUGUST, Mariluce Emerim de Melo; NICKEL JUNIOR, Cristiano. **A relevância da igreja para o crescimento espiritual e emocional**. Revista Cógno, 2021. Disponível em: [Revista Cógno](#). Acesso em: 1 maio 2026.
- HURLBUT, Jesse Lyman. **A história da Igreja Cristã**. 2. ed. São Paulo: Editora Vida, 2007. 303 p.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Censo 2022: católicos seguem em queda; evangélicos e sem religião crescem no país**. Agência de Notícias

IBGE, 6 jun. 2025. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/43593-censo-2022-catolicos-seguem-em-queda-evangelicos-e-sem-religiao-crescem-no-pais>. Acesso em: 01 mar. 2026.

- KIVITZ, Ed René. **Igreja: comunidade de amor**. São Paulo: Mundo Cristão, 2006.
- MIRANDA, Tânia Nazarena de Oliveira; LEÃO, Dilma de Oliveira. **Os ‘desigrejados’ celebrando trajetórias e memórias da justiça e da esperança em rituais de resistência**. *Revista Brasileira de Antropologia*, v. 34, n. 1, p. 113-126, jun. 2019. Disponível em: https://www.abant.org.br/files/34rba_015_07865496_517228.pdf. Acesso em: 01 mar. 2026.
- PAPO DE FÉ. **Aconselhamentos pastorais como caminho para o cuidado com as pessoas cristãs LGBTQIA+ [recurso eletrônico]**. YouTube, 19 set. 2025. Disponível em: <https://www.youtube.com/>. Acesso em: 21 dez. 2025.
- SANTOS, Guilherme Pereira Mewes dos. **Pensamento de João Calvino sobre a relação igreja e Estado e sua influência durante seu magistério**. *Pneuma: Revista Teológica*, v. 3, n. 1, 2024, p. 1-21. Disponível em: periodicos.fabapar.com.br. Acesso em: 1 maio 2026.
- SILVA, Antônio Gilberto da. **A Bíblia através dos séculos**. Rio de Janeiro: CPAD, 1986. 200 p.
- SOUZA, Maria Goreti de. **Conhecendo o desigrejamento: causas, impactos e consequências**. 2024. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Teologia) — Faculdades EST, Programa de Pós-Graduação em Teologia, São Leopoldo/RS, 2024. Disponível em: http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/1221/1/Souza_MGD_tm.pdf. Acesso em: 28 set. 2025.
- WITMER, Timothy Z. **A Liderança Pastoral: Alcançando o pastoreio eficaz em sua igreja**. São Paulo: Edições Vida Nova, 2024.